



relatório de monitoramento

Banco Máxima S.A.

risco de crédito de instituição financeira

BB^{SR}

global

brA-

equivalência "br"

A obrigação permanecerá sob contínuo monitoramento. A SR Rating poderá alterar Nota e relatório nesse período, sem aviso prévio. Consulte o site da SR (www.srrating.com.br) para atualizar informações. Lá também, o investidor poderá consultar definição e metodologia da nota global e da sua equivalência "br". O horizonte das obrigações de "longo prazo" é de até cinco anos; nas de "curto prazo", até um ano.

setembro|2010

vigência da classificação: até março de 2011

Uma classificação SR Rating constitui opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao *default*. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. A presente classificação buscou avaliar exclusivamente o risco de *default* da obrigação, segundo confiáveis fontes de informação disponíveis. A SR Rating não assume qualquer responsabilidade civil ou penal por eventuais erros de avaliação atuais ou mudanças supervenientes, ou ainda, por frustração do retorno financeiro esperado.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

O Comitê Executivo de Classificação da SR Rating mantém a nota "**brA-**" (A menos), na escala brasileira desta Agência Classificadora, decorrente da nota global "**BB^{SR}**" (duplo B simples) também aqui mantida, denotando **padrão adequado de garantias** apresentadas pelo Banco Máxima S.A. no cotejo com outros riscos de crédito locais.

As notas ora mantidas fundamentam-se nas características financeiras do Banco Máxima, cuja alavancagem reduzida e solidez patrimonial permanecem preponderantes para que se tenha capacidade de transição em períodos mais aguçados de crise econômica e de crédito, como vistos em 2008 e 2009. O redirecionamento de seu foco para o segmento de crédito estruturado, cuja maior parte é repassada ao mercado, ainda corrobora com a mitigação de riscos relacionados a contrapartes nas operações de crédito. Por outro lado o banco ainda passa por período de recomposição das margens de lucratividade, fortemente impactadas no segundo semestre de 2008 e primeiro semestre de 2009, buscando melhor equilíbrio nas captações e mantendo o desafio de originação das operações de crédito.

Remanesce como principais fatores de risco o aperto nas margens das operações de crédito, bem como o acirramento dos riscos de inadimplência de pessoas jurídicas, foco das operações do Banco, que atualmente se demonstram com elevadas concentrações, a despeito do perfil de devedores ter sido direcionado para empresas de grande porte. Com o forte aumento das captações, significativamente através de depósitos a prazo com garantias especiais (DPGE), a liquidez do Banco foi melhorada ao longo de 2009, porém gerando maior pressão sobre a capacidade de remuneração, que está gradativamente sendo conduzida com o acúmulo de operações de crédito mantidas em carteira e reenquadramento das próprias modalidades de captação. A busca de diversificação, situação esta já observada no primeiro semestre de 2010, reduz o risco de liquidez, levando-se em consideração o volume significativo de vencimento das DPGE's em meados de 2011.

Quanto à estrutura de governança, o Banco Máxima ainda apresenta fragilidades, não havendo um Conselho de Administração formal e centralizando suas decisões nas mãos de seu principal sócio e fundador, considerando, entretanto, sua capacitação e larga experiência no mercado. O



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

suporte a sua gestão é dado pelos Comitês de Crédito e Executivo e Administrativo, que conta com profissionais qualificados e mais atuantes nas rotinas do Banco, dando as diretrizes básicas sobre o direcionamento das atividades. Adicionalmente, salienta-se que o banco respeita todas as normas técnicas exigidas pelo Banco Central.

O Banco

O Banco Máxima S.A. é um banco comercial, cujas atividades se focam no segmento de crédito estruturado para pessoa jurídica. Deste modo, seus administradores esperam que, através da geração de operações de crédito para pessoa jurídica e o repasse da maior parte delas ao mercado, o Banco possa auferir elevadas margens de rentabilidade operacional. A instituição tem forte proximidade com investidores institucionais e estrutura administrativa capacitada para prospecção de empresas dos segmentos *corporate* e *middle market* em, praticamente, todo o Brasil. A expansão das atividades também pode advir de outras oportunidades prospectadas pela organização, tal como a efetivação de uma área de crédito imobiliário, cuja relevância e perspectivas de novos negócios já se mostram significativas

Em 2009, foi promovida reestruturação societária, levando a saída de dois sócios e conseqüente concentração do controle pelo Sr. Saul Dutra Sabba, que alienou parcela de 16% da sociedade aos diretores executivos da instituição.

No resultado acumulado de 12 meses terminados em junho de 2010, o lucro líquido do Banco Máxima foi de R\$ 26,8 milhões, favorecido pelo lucro de sua controlada Máxima Asset Management. Este último ponto é expressivo, dada a maior estabilidade de fluxos associada à atividade de gestão de recursos de terceiros, que acumulou nos seis primeiros meses de 2010, receita operacional bruta de R\$ 22 milhões. O Índice da Basileia e o grau de alavancagem da Instituição mantiveram-se em patamares confortáveis, mesmo com o aumento expressivo na



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

carteira de crédito, porém concomitante com a acumulação de lucros e aumento do patrimônio do Banco. Os repasses e as cessões compuseram, no período, ainda se mostram importantes na formação do resultado do banco. Não obstante, em 2010, o Banco Máxima criou uma área de crédito imobiliário, cuja perspectiva de crescimento é elevada, tendo já em carteira recebíveis imobiliários da ordem de R\$ 20 milhões.

A qualidade dos créditos mantidos em carteira, apesar do aumento de volume de operações com pessoas jurídicas e redução do crédito consignado, teve seu perfil melhorado, entretanto os atuais indicadores refletem agora o carregamento de inadimplimentos que se originaram no período da crise econômica. Nessa linha, a elevação dos níveis de provisionamento posiciona o Banco adequadamente, para eventuais necessidades de reconhecimento de perdas associadas a esses créditos. Por fim, cabe destacar que o Banco segue mantendo sua estrutura de controle de exposição a riscos, mesmo nas operações direcionadas a investidores privados, porém mantém-se em observação a adequação da necessidade de crescimento desta carteira para equilibrar a adequação de capital, que tem exigido maiores rentabilidades.

Fundamentos da Nota

Para fins de avaliação do risco de crédito da Instituição ressaltamos, em resumo, os elementos que fundamentam as notas classificatórias que lhe são atribuídas:

- ⦿ Grau de alavancagem reduzido, garantindo a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco.
- ⦿ Índices da Basileia em níveis adequados, a despeito de sua recente queda, demonstrando baixa exposição momentânea a riscos.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

- ⦿ Amplitude e diversificação das fontes de *funding*, ainda com destaque para os DPGE's, depósitos, aos FIDC's do banco, e aos fundos de crédito privados exclusivos junto a investidores institucionais.
- ⦿ Redirecionamento da atuação do banco para o mercado de crédito estruturado, cujas estruturas de repasse ao mercado reduzem os riscos relacionados às contrapartes devedoras.
- ⦿ Diversificação das operações de crédito, com desenvolvimento significativo de carteira imobiliária.
- ⦿ Adequada estrutura operacional, com destaque para a área de *compliance*, já consolidada, e para os constantes investimentos em recursos humanos e tecnológicos.

Fatores em Observação

Além desses fatores, permanecerão em observação atenta os seguintes aspectos:

- ⦿ Incertezas ainda presentes quanto ao mercado de crédito, quer seja estrutural e/ou regulamentar, quer seja de desempenho, provocando, respectivamente, dificuldades de originação de operações de crédito e aumentos dos níveis de inadimplência frente a um movimento negativo da economia brasileira.
- ⦿ Necessidade de reenquadramento das captações, já em curso, para propiciar a retomada de patamares mais adequados de rentabilidade da atividade de intermediação financeira, ainda que as atuais captações tenham mantido a condição de liquidez do Banco elevada.
- ⦿ Elevação dos níveis de concentração de devedores, ainda que impulsionadas pela alteração de perfil dos devedores, representando exposições altas quando



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

comparadas ao patrimônio do Banco.

- ⦿ Forte concorrência no mercado de crédito estruturado, com presença de instituições nacionais e internacionais, exigindo grandes esforços comerciais para manutenção de níveis de rentabilidade condizentes com a estrutura do banco.
- ⦿ Resultados operacionais do banco pouco satisfatórios, embora compensados por receitas advindas das controladas do Banco.
- ⦿ Ausência de um Conselho de Administração formal, incluindo a presença de conselheiros externos, o que eleva, em parte, riscos de governança corporativa. Entretanto, são presentes os Comitês Executivo, Administrativo e de Crédito.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Perfil Corporativo

O Grupo Máxima teve sua origem em 1984, quando os empresários Saul Dutra Sabbá, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Nunes Ferreira se associaram para criar a Máxima Corretora e a Máxima Consultoria. Em 1997, incorporaram o Banco Stock S.A. e sua corretora formando o Banco Stock-Maxima e Stock-Maxima Corretora. Em 1999, com a incorporação da operação da Multiplic Corretora, o Grupo passou a se denominar Banco Multistock e Multistock Corretora. Nessa época, foi criada a Máxima Financeira CFI, consolidando a atuação do grupo em segmentos diversos, tais como crédito a varejo, gestão de recursos, mercado de capitais e investimentos. Em 2003, a área de crédito a varejo foi cindida e a Financeira incorporada ao Banco Indusval S.A., ocasião em que o Banco voltou à denominação de Banco Máxima, tendo como controladas a Máxima S.A. CTVM, a Máxima Asset Management S.A. e a Máxima Consultoria e Finanças Corporativas Ltda.

Posteriormente, o Máxima voltou a desenvolver sua carteira de operações de crédito, expandindo-se de forma rápida neste segmento. Após um redirecionamento das atividades, com maior foco no crédito consignado, as condições mercadológicas levaram os gestores do Banco a priorizar o crédito estruturado, em detrimento da atuação na concessão de crédito para pessoa física. Este é um movimento muito recente, de modo que a carteira de operações de crédito ainda apresenta participação de operações de varejo, ainda que a transição venha ocorrendo de forma relativamente rápida, considerando o uso extensivo de cessões de operações de crédito.

Dentre as empresas controladas pelo Banco Máxima tem-se a Máxima DTVM e a Máxima Asset Management, esta última a mais representativa delas no que se refere à composição do resultado consolidado, além da Máxima Securitizadora de Créditos Imobiliários S.A., a qual se encontra inativa até o momento. Em junho de 2010, os investimentos em controladas e coligadas atingiram o valor de R\$ 77 milhões.



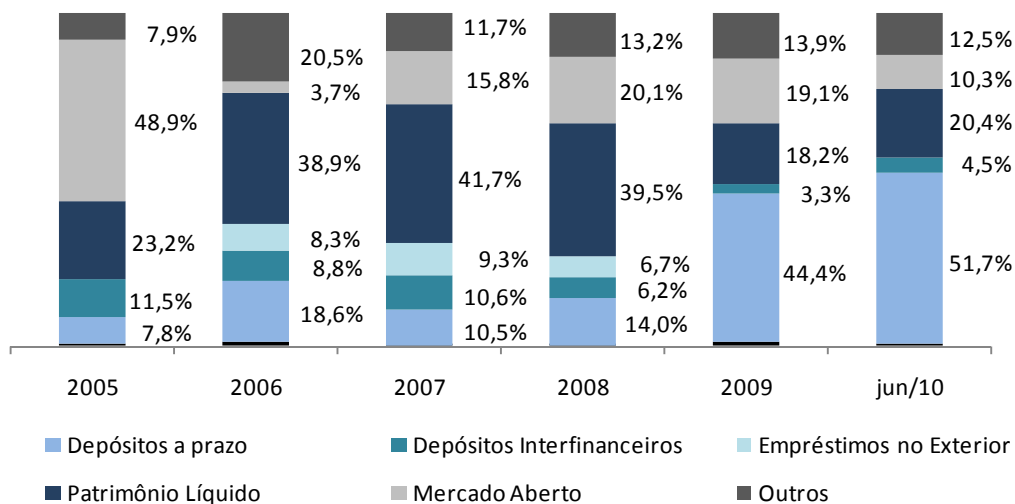
BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Adequação de Capital

Capital Adequacy

A **estrutura de captação** do Banco Máxima, desde 2006 até 2008, possuía forte representatividade de seu patrimônio líquido, que correspondia a 39,5% do passivo total da Instituição em dezembro de 2008. Em 2009, com a captação via depósitos a prazo, o Banco conseguiu maior diversificação, tendo esta espécie de *funding* maior representatividade, em substituição às captações externas. No decorrer do 1º semestre de 2010, manteve-se a mesma estrutura de captação, com o mesmo volume de depósitos e com crescimento do patrimônio líquido em função da acumulação de lucros.

Banco Máxima – Estrutura de Captação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Entretanto, outra fonte de captação relevante no contexto do posicionamento de mercado atual do Banco Máxima refere-se ao repasse de operações de crédito ao mercado, sobretudo através de títulos como as Cédulas de Crédito Bancário. Deste modo, a Instituição minimiza sua necessidade de *funding* próprio, mitigando, em parte, os riscos de liquidez em momentos de crise macroeconômica. A solidez patrimonial ainda presente, e apesar de reduzida em 2009, na Instituição, além de mitigar riscos referentes a níveis elevados de alavancagem, lhe garante

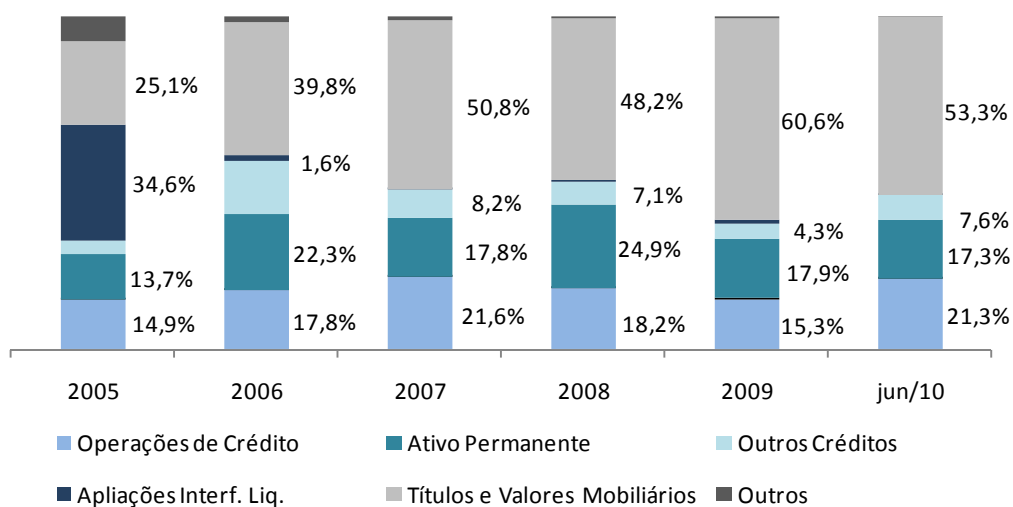


BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

ampliação das fontes de financiamento, notadamente através do enquadramento de seus fundamentos financeiros em políticas de investimento de Fundos de Pensão. Não obstante, remanesce ao banco risco financeiro quanto às cobrigações parciais assumidas em tais operações de crédito.

A **estrutura de aplicação** do Banco Máxima já passa a refletir o elevado nível de captações realizado no segundo semestre de 2009, passando as operações de crédito mantidas em carteira a representar 21,3% dos ativos, ainda que o foco esteja mantido para o mercado de crédito estruturado corporativo. Neste contexto, as aplicações em títulos e valores mobiliários mantêm forte participação no ativo total da Instituição, representados, basicamente, por papéis de renda fixa ligados ao risco soberano, sobretudo puxado pela elevada liquidez trazida pelos DPGE's (depósitos a prazo com garantia especial) e sua posterior manutenção em depósitos. O ativo permanente continuou expressivo, em função dos resultados acumulados nas controladas do Banco, em especial a atividade de *asset management* em 2010.

Banco Máxima – Estrutura de Aplicação



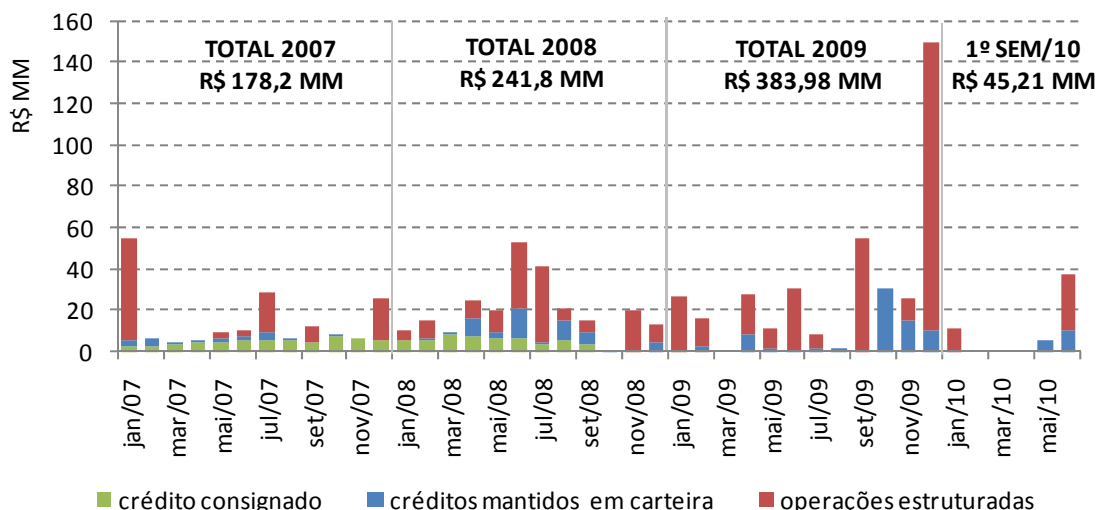
Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Embora a carteira de crédito do Banco Máxima apresente-se no montante de R\$ 103,8 milhões, este também está exposto a riscos de crédito em função dos créditos cedidos com coobrigação. Tais coobrigações aparecem parcialmente nas operações estruturadas, cedidas a terceiros, que nos últimos 12 meses findos em junho de 2010 totalizou um volume originado de R\$ 278,75 milhões. A afetação da crise econômica ao final de 2008 e início de 2009 sobre as originações de crédito foi evidente, tendo a retomada acelerada no segundo semestre de 2009, e menor desempenho no primeiro semestre de 2010. É importante destacar que o perfil dos tomadores de crédito melhorou, em termos de capacidade de pagamento e porte empresarial, porém, concomitantemente, elevou-se a exposição ou concentração de risco em torno destes poucos devedores. Adicionalmente, o Banco Máxima passou a atuar com maior intensidade nos segmentos imobiliários, cuja originação de ativos em 2010 acresce R\$ 10,8 milhões a carteira própria, bem como no segundo semestre foram iniciadas operações de crédito no agronegócio.

Banco Máxima – Originação de operações de crédito



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Em junho de 2010, os contratos de crédito com pessoas físicas, majoritariamente



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

representados por operações de crédito consignado, representavam apenas 4% da carteira total. As operações de pessoa jurídica são formalizadas, em sua maior parte, através de Cédulas de Crédito Bancário, as quais possuem mecanismos de fácil repasse ao mercado, embora a Instituição venha mantendo parte delas em seus ativos, conforme indicado acima.

Diante da baixa necessidade de aplicação de recursos próprios nas operações de crédito estruturado, um montante elevado de recursos é mantido em aplicações financeiras de alta liquidez, mitigando grande parte dos riscos de descasamento temporal entre ativos e passivos, cujas *durations* são de, respectivamente, 433 dias úteis e 424 dias úteis. No que se refere às taxas, cujo descasamento pode compor parte relevante do *spread* bancário, cabe destacar que as operações de crédito estruturado são, em sua maior parte, reajustadas segundo variação do CDI, do mesmo modo que a maioria dos depósitos na Instituição.

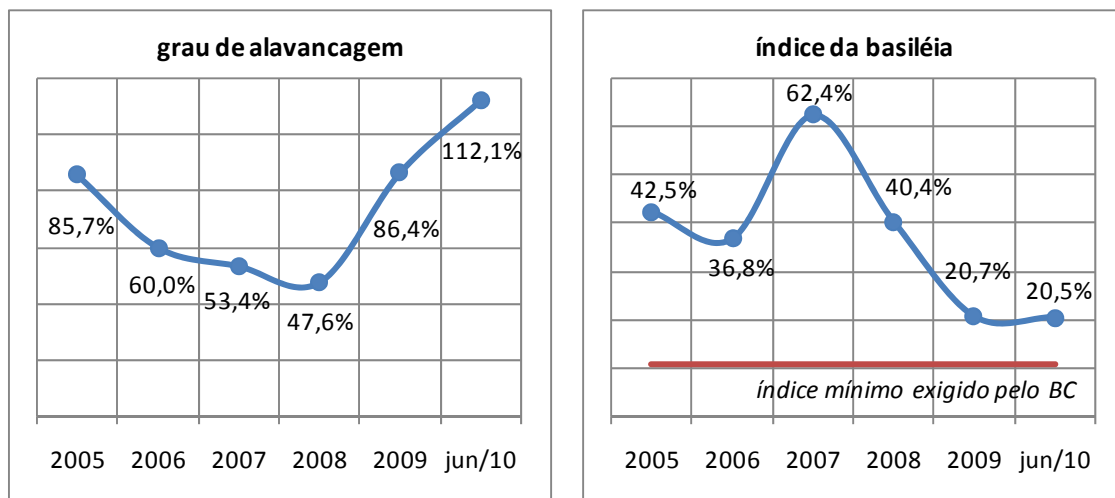
Em junho de 2009, os 10 maiores devedores da Instituição em operações de crédito representavam 75,8% da carteira total, valor considerado bastante elevado, expondo-a a riscos em função desta concentração. Isto decorre, em parte, da eliminação gradual das operações de crédito para pessoa física, notadamente crédito consignado, que garantiam maior pulverização dos tomadores de recursos do Banco, além do foco em operações estruturadas a terceiros, cujo perfil ao final do ano se alterou, consistindo em operações de crédito maiores a clientes de grande porte que foram mantidas em carteira.

Por outro lado, os principais indicadores de segurança patrimonial do Banco seguem em patamares confortáveis, tendo em conta a forte representatividade de seu capital próprio frente às aplicações de risco.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Banco Máxima – Indicadores de segurança patrimonial



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

O Índice da Basiléia indicava valor de 20,5% em junho de 2010, representando queda diante de dezembro de 2008, quando era de 40%, porém ainda bem acima do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central, de 11%. Este valor é considerado elevado no segmento de atuação do Máxima, porém justificada, em parte, pela política de cessões de crédito e pelo foco no crédito estruturado, que lhe garante uma rentabilidade na largada ao mesmo tempo em que transfere o risco ao mercado, frente a um ambiente macroeconômico incerto. Por essas mesmas razões, o grau de alavancagem da Instituição apresenta valor reduzido, muito inferior à média de seus concorrentes diretos. Ambos os indicadores, apresentaram evolução negativa quando comparado ao período anterior, em troca de uma manutenção maior de operações de crédito mantidas em carteira dada à elevada liquidez trazida pelos DPGE's, que, também, em contrapartida exigem maior grau de remuneração.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

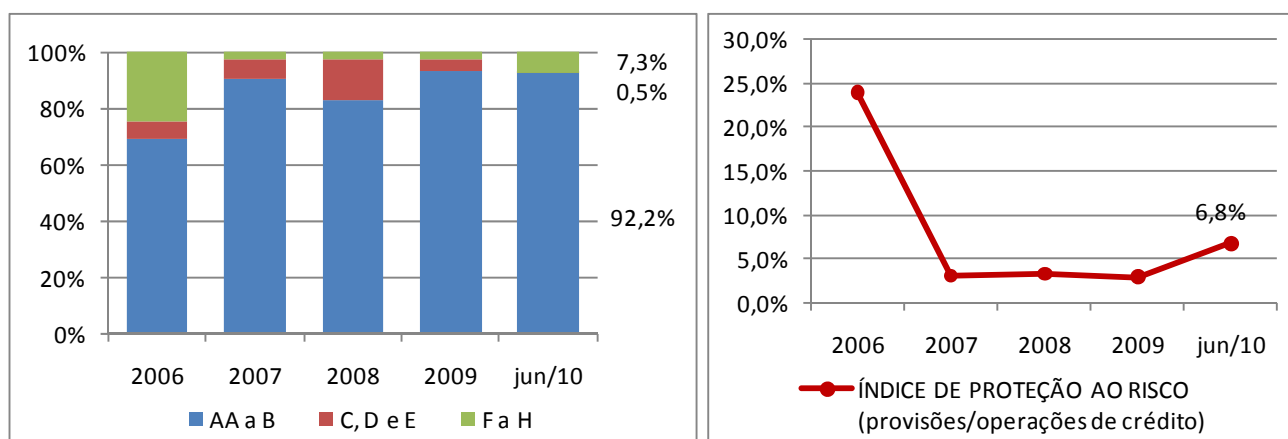
Qualidade dos Ativos

Asset Quality

Em junho de 2010, parcela significativa do ativo do Banco Máxima concentrava-se em títulos públicos federais, de baixo risco e elevada liquidez. Há também parte relevante referente a cotas subordinadas de FIDC's, fazendo com que parte do risco dos créditos cedidos retorne à Instituição, bem como ações de companhias não financeiras, cuja desvalorização pode influenciar negativamente o resultado da Instituição.

No que se refere à carteira de crédito, notável a elevada qualidade das operações remanescentes, não cedidas a mercado. Os créditos classificados como "A", representam 88,2%, seguido pela faixa "B", representativa em 4%. Até junho de 2010, acumulavam na carteira do Banco três eventos de inadimplimento, incluindo aqui as coobrigações bancadas, de forma a elevar para 7,3% a concentração de créditos classificados como "H".

Banco Máxima – Qualidade dos créditos (Res. 2682)



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

No passado, estes indicadores eram favorecidos pela atuação no segmento de crédito consignado para funcionários públicos, cuja pulverização provia maior segurança, enquanto



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

que a maior parte dos créditos cedidos a pessoas jurídicas são passíveis de transferência a mercado. O índice de proteção elevou-se diante dos casos de inadimplemento, de forma as provisões constituídas serem suficientes para que os créditos sejam baixados. Nota-se que, dentre os 20 maiores devedores da carteira do Banco Máxima, a inadimplência refere-se a três operações de crédito a pessoas jurídicas do setor privado (cerca de R\$ 9,5 milhões, ou 9,6% da total dos 20 maiores devedores).

Administração

Management

A estrutura administrativa do Banco Máxima centraliza-se em seu escritório central, na cidade do Rio de Janeiro, contando ainda com um escritório na cidade de São Paulo. A redefinição do foco da Instituição já vem se refletindo em seus gastos administrativos, com a total eliminação dos gastos com correspondentes bancários já no segundo semestre de 2009. Por outro lado, a condução da expansão e fixação de bases operacionais vem sendo conduzida lentamente, diante da perspectiva de intensificação da atuação no crédito estruturado, porém cujo mercado ainda apresenta sinais de volatilidade. Ressalta-se que as bases atuais foram adequadas para o atendimento do perfil que se desenhou no segundo semestre de 2009, quando da concessão de crédito a empresas de grande porte, não havendo qualquer alteração até o momento.

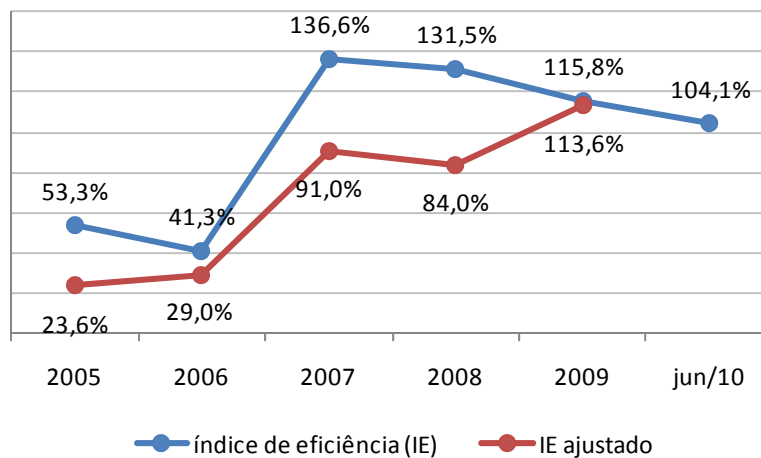
É importante destacar, que o reforço administrativo se deu por necessidade no segmento de gestão de recursos de terceiros (asset management), diante da expansão dos negócios, que já se rentabilizam em volumes superiores a R\$ 1 milhão por mês, sendo capazes de cobrir todos os custos associados a tal atividade.

No primeiro semestre de 2010, já foi possível perceber a adequação operacional, tendo o índice de eficiência melhorado.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Banco Máxima – Índice de eficiência



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Quanto a seu *back-office*, o Máxima apresenta uma estrutura enxuta, dimensionada de acordo com a necessidade de mercado. Destaca-se a existência de uma área de *compliance* já consolidada, a qual contou com investimentos para melhoria e adequação à Resolução 3.380 do Banco Central, destacados a aquisição de um novo sistema, bastante difundido no mercado, para controle de empréstimos e garantias, bem como a contratação de profissional experiente. Seu organograma interno divide a equipe de funcionários em 7 diretorias (crédito imobiliário, comercial de crédito, tesouraria, relacionamento institucional e captação, jurídico-administrativo, mercado de capitais e internacional) e outras seis linhas de assessorias (controladoria, risco de mercado, análise de crédito, auditoria interna, tecnologia da informação e varejo/cobrança).



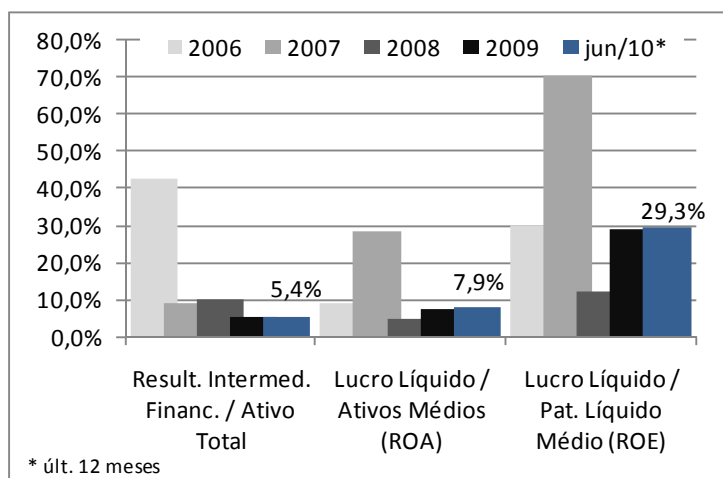
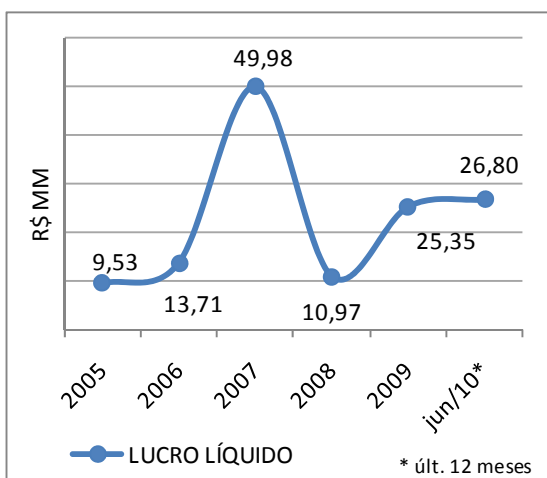
BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Lucratividade

Earnings

O lucro do Banco Máxima, que apresentara forte elevação em 2007 diante do processo de abertura de capital da alienação de ações da BM&F S.A., no contexto de abertura de capital desta instituição, voltou a um patamar condizente à estrutura do Banco. Ainda assim, o resultado de 2008, de R\$ 11,0 milhões, ficou aquém do valor de R\$ 13,7 milhões registrado em 2006, já refletindo, em parte, o cenário macroeconômico desfavorável, com desdobramentos críticos na evolução do mercado de crédito brasileiro. Em 2009 e no acumulado de 12 meses findos em junho de 2010, com a retomada nas operações de crédito, o lucro do Banco ficou em torno de R\$ 26 milhões, sendo resultado das controladas (em especial a corretora de valores, em 2009, e a administradora de recursos de terceiros, no primeiro semestre de 2010) o principal responsável pelo incremento. Com exceção do segundo semestre de 2008, os principais indicadores de rentabilidade do Banco indicam patamares satisfatórios, porém a intermediação financeira, através das operações de crédito, ainda não responde sozinha ao passivo contratado.

Banco Máxima – Lucro e rentabilidade



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

É importante destacar que o Banco, em função das captações incentivadas durante o período



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

de crise elevou substancialmente sua base de depósitos, cujos custos também são mais onerosos. Com isso, elava-se o risco atribuído ao banco de rentabilização de suas captações, frente à necessidade de incremento significativo nas aplicações de *spread* compatível, cuja estratégia gira em torno de novas operações de crédito mantidas em carteira. O mercado de crédito, ainda volátil, sobretudo impactado pela precificação de riscos, não correspondeu completamente ao volume captado. Nesse sentido, diversas DPGE's, cujo custo é maior, estão em processo de liquidação, sem a perspectiva de sua renovação. Aliado a isso, somam novas modalidades de captações, menos onerosas, que tendem a melhorar o perfil de rentabilidade do Banco, tal como as LCI's (letras de crédito imobiliária) e outras vinculadas ao agronegócio.

Um dos elementos que vinha limitando, de maneira considerável, a rentabilidade do Banco era o montante incorrido com despesas administrativas e de pessoal, sobretudo diante do valor devido aos correspondentes bancários, que garantiam a capilaridade da atuação voltada ao crédito consignado para pessoa física. Frente ao redirecionamento das atividades da Instituição, este montante direcionado para pagamento das mesmas sofreu uma redução, ou seja, compensado pelo elevado volume das operações geradas pelas novas plataformas estabelecidas em cidades estratégicas do país. Por outro lado, a evolução recente dos *spreads* nas operações de crédito tem sido pressionada, o que mantém a necessidade de enquadramento ainda maior das despesas do Banco.

Ainda, na composição dos resultados do Banco, por ser *holding* do grupo, faz-se peça importante o forte nível de atividade da Máxima Asset Management, cuja atividade de gestão de recursos de terceiros gerou uma receita operacional bruta de R\$ 22 milhões nos primeiro semestre de 2010, fruto de um volume total administrado ligeiramente superior a R\$ 1 bilhão. Nessa ótica, o fluxo de entradas tende a ser menos volátil às condições de mercado, caracterizados como receitas de taxas de administração e/ou gestão, tal como um banco de investimento.



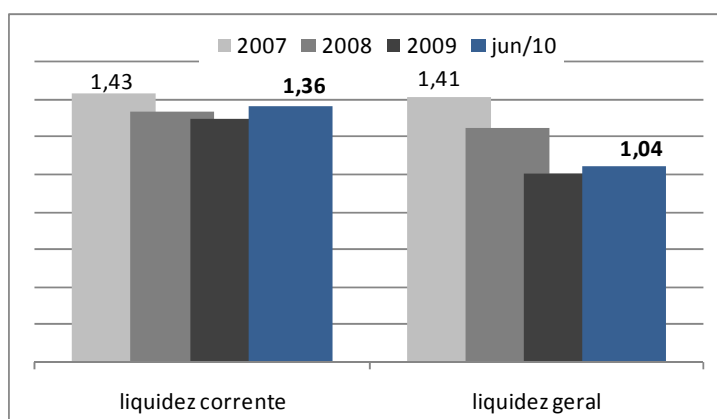
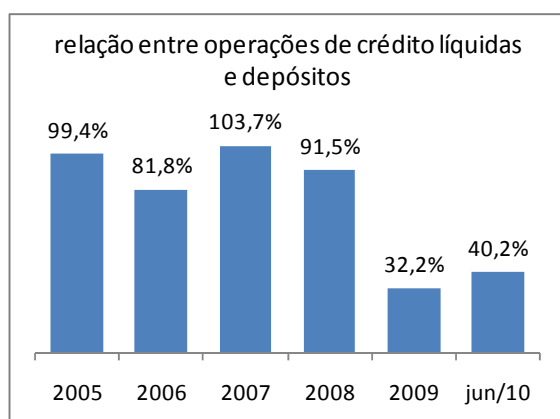
BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Liquidez

Liquidity

Os principais indicadores de liquidez do Banco Máxima seguem em patamares confortáveis, conforme se observa pelos valores dos índices de liquidez geral e corrente. Quanto à relação entre as operações de crédito líquidas e os depósitos, este passou por um ajuste extremamente significativo, atingindo um patamar de 40,2%, não retratando adequadamente a estrutura do banco, frente à forte expansão do volume de depósitos com garantias especiais, utilizados no provimento de liquidez ao Banco ao longo de 2009, sua manutenção e renovação ao longo do 1º semestre de 2010, e pela significativa parcela de créditos originados e cedidos a terceiros. Porém, este resultado permanece na instituição por intermédio da carteira de títulos e valores mobiliários proprietária, que apesar de não apresentar rendimento compatível com os passivos, são instrumentos de altíssima liquidez de mercado.

Banco Máxima – Indicadores de liquidez



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



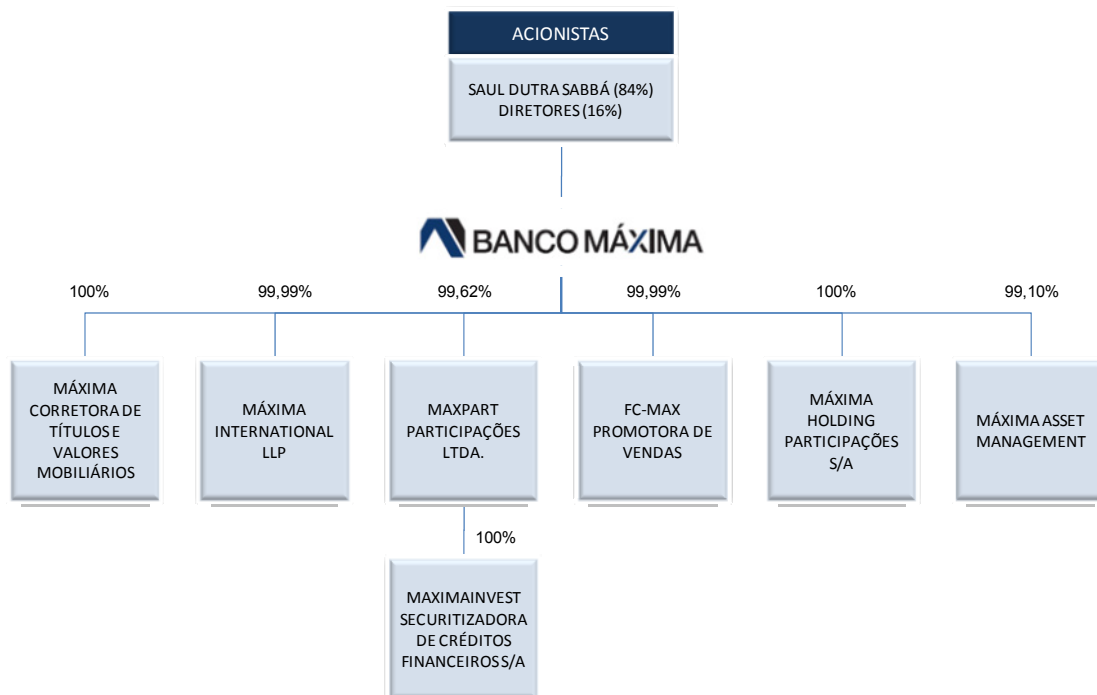
BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Organização

Organization

O Banco Máxima S.A. iniciou sua atuação a partir da cisão do Banco Multistock em 2003, remanescendo com os clientes da corretora e da administradora de recursos. A partir de 2004, o foco voltou-se às operações de crédito, de modo que, posteriormente, sua administração promoveu um processo de reestruturação a fim de propiciar maior transparência ao mercado, segregando as atividades e criando a Máxima DTVM, posteriormente transformada em CTVM, e a Máxima Asset Management. Posteriormente, houve a incorporação da Máxima Securitizadora de Créditos Financeiros S.A., além de sua controlada MaxPart Participações Ltda.. No que tange à participação das controladas no resultado consolidado, merece destaque a Máxima CTVM e Máxima Asset Management, cujos resultados nos últimos 12 meses terminados em junho de 2010, foram próximos a R\$ 30 milhões.

Banco Máxima – Estrutura societária



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

No primeiro semestre de 2009, houve alteração societária relevante. O Sr. Saul Dutra Sabba adquiriu a totalidade das ações dos outros dois sócios, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Ferreira Neto. Ato contínuo, alienou 16% do capital total para os diretores executivos do Banco: Alberto Maurício Caló, Cesar Trotte, Francesco Domenico Martino, Ricardo Menezes de Mello e Sergio Tabone. No atual monitoramento, não houve qualquer alteração relevante.

A administração e orientação dos negócios do Banco Máxima se dão de forma integrada. Embora não haja um Conselho de Administração formal, as decisões estratégicas das empresas do Grupo são tomadas no âmbito dos Comitês existentes. Os controles acionário e de gestão são exercidos pelo Sr. Saul Sabbá, fundador do Banco.

Sensibilidade a Riscos

Sensitivity to Risks

Faz parte da filosofia do Banco Máxima a cultura de gerenciamento de riscos na realização de seus negócios, mesmo em relação às operações de crédito repassadas ao mercado, às quais o Banco não está exposto, inicialmente, a riscos de crédito. A exposição consolidada da Instituição é controlada, permitindo uma administração de recursos eficiente que considera as correlações existentes entre as categorias de risco e as linhas de negócios. É realizada uma gestão integrada de risco utilizando sistemas e processos que avaliem os impactos dos fatores de risco no negócio. Esta análise permite o gerenciamento descentralizado e o monitoramento centralizado da identificação e avaliação dos riscos, controles e planos de ação. Além disso, o sistema de controle é flexível e ágil para fazer frente às mudanças internas e externas e provê transparência para administração, acionistas, reguladores e investidores.

São exercidas gestões diferenciadas para cada tipo de risco com a aplicação de técnicas avançadas de modelagem matemática, a saber:



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

- ⦿ Risco de Mercado (*Value-at-Risk, Stress Test, Stop Loss, etc.*);
- ⦿ Risco de Crédito (solvência, inadimplência, rentabilidade, concentração e Índice da Basileia);
- ⦿ Risco de Liquidez
- ⦿ Risco Operacional (segregação de atividade; sistemas integrados, dupla checagem, etc.).

Vale ressaltar que a área de risco do Banco também é responsável pela precificação dos ativos que compõem a carteira da Tesouraria. Nesta área, o Banco possui um diretor e um gerente específicos, que são responsáveis pela aplicação do excedente de caixa. Como fator de risco, destaca-se a possibilidade de a tesouraria deter posições especulativas, a despeito da necessidade de enquadramento à política autorizada pelo Comitê Executivo, notadamente de caráter conservador.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Informações Financeiras

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)	Indicadores Econômico-Financeiros							
	jun/10 <i>(últ. 12 meses)</i>	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
Resumo do Balanço								
Ativos	454,1	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4	149,3
% Crescimento	(1,0)	101,2	3,4	71,1	(27,2)	58,9	(25,4)	(39,4)
Patrimônio Líquido	92,6	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4	34,8
% Crescimento	11,0	(7,4)	(2,0)	83,5	22,0	7,1	10,3	(37,2)
Carteira de Operações de Crédito	103,8	72,1	42,9	49,1	30,1	35,2	22,5	6,8
% Crescimento	43,9	68,0	(12,6)	63,2	(14,5)	56,5	233,2	1010,2
Depósitos	257,9	223,9	46,9	47,4	36,8	35,4	27,2	13,6
% Crescimento	15,2	377,4	(1,0)	28,8	3,8	30,3	100,2	(83,3)
Obs.: taxas de crescimento no ano								
Demonstração de Resultados								
Receita de Intermediação Financeira	55,7	59,7	43,1	37,9	96,5	61,2	32,8	26,3
Despesa de Intermediação Financeira	(31,0)	(42,2)	(19,8)	(17,9)	(41,3)	(32,2)	(19,7)	(19,8)
Resultado de Intermediação Financeira	24,7	17,5	23,3	20,0	55,2	28,9	13,1	6,5
Outras Receitas / Despesas Operacionais	0,6	2,3	(16,5)	(33,7)	(36,2)	(22,6)	(9,6)	(3,6)
Lucro Básico	25,2	19,8	6,7	(13,7)	19,0	6,3	3,5	2,8
Equivalência Patrimonial	30,8	34,3	17,1	9,5	2,2	5,4	3,6	0,9
Resultado Não Operacional	1,2	2,2	(0,1)	84,8	(0,2)	0,4	0,0	(0,0)
Imposto de Renda e Contribuição Social	1,1	3,9	5,2	(19,8)	(4,9)	(0,5)	0,0	(0,7)
Participações e Contribuições Estatutárias	(0,7)	(0,6)	(0,8)	(1,3)	(0,3)	3,3	2,5	(0,0)
Lucro Líquido	26,8	25,4	11,0	50,0	13,7	9,5	6,0	2,1
Despesas Operacionais / Ativo Ajustado	(7,2)	(7,8)	(18,9)	(23,0)	(35,6)	(28,3)	(20,3)	(12,3)
Capitalização								
Patrimônio Líquido	92,6	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4	34,8
% Ativo	20,4	18,2	39,5	41,7	38,9	23,2	34,4	23,3
% Operações de Crédito	89,2	115,7	210,0	187,3	166,6	116,7	170,5	515,1
Índice de Basileia	20,5%	20,7%	40,4%	62,4%	36,8%	42,5%	60,1%	72,4%
Grau de Alavancagem (%)	112,1%	86,4%	47,6%	53,4%	60,0%	85,7%	58,6%	19,4%
Qualidade dos Ativos								
Provisão das Operações de Crédito	7,1	2,1	1,4	1,5	7,2	9,0	3,1	0,2
Índice de Proteção ao Risco (%)	6,8%	3,0%	3,4%	3,1%	23,9%	25,6%	14,0%	3,5%
Resolução 2682 (% da carteira)								
AA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	N/D	N/D
A	88,2%	85,6%	79,0%	87,4%	65,9%	45,3%	N/D	N/D
B (de 15 a 30 dias de atraso)	4,0%	7,5%	4,1%	2,7%	2,9%	3,2%	N/D	N/D
C (de 31 a 60 dias de atraso)	0,2%	0,5%	11,8%	1,6%	3,0%	6,1%	N/D	N/D
D (de 61 a 90 dias de atraso)	0,2%	3,6%	1,3%	4,3%	1,7%	8,1%	N/D	N/D
E (de 90 a 120 dias de atraso)	0,1%	0,2%	1,1%	1,6%	1,8%	9,7%	N/D	N/D
F (de 121 a 150 dias de atraso)	2,0%	0,2%	0,9%	1,0%	2,2%	7,8%	N/D	N/D
G (de 151 a 180 dias de atraso)	0,1%	1,4%	0,5%	0,6%	2,7%	7,6%	N/D	N/D
H (superior a 180 dias de atraso)	5,2%	0,9%	1,3%	0,8%	19,7%	12,2%	N/D	N/D



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)	Indicadores Econômico-Financeiros							
	jun/10 <i>(últ. 12 meses)</i>	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003
Rentabilidade								
Margem Bruta de Juros (%)	45,3	33,2	15,6	(36,2)	19,7	10,3	10,6	10,8
Margem Líquida de Juros (%)	42,9	22,6	13,4	(59,2)	(9,7)	(18,7)	(5,8)	10,4
Lucro Líquido / Ativos Médios %(ROA)	7,9	7,5	4,9	28,6	9,0	6,6	4,6	1,1
Lucro Líquido / Pat. Líquido Médio %(ROE)	29,3	28,9	12,0	70,3	30,1	24,0	16,4	4,7
Receita de Serviços/Lucro Líquido (%)	0,5	4,9	4,0	3,6	7,8	18,8	16,7	18,1
Equivalência Patrimonial/Lucro Líquido (%)	114,8	135,4	156,1	19,1	16,3	56,4	60,1	44,2
Despesas Operacionais / PL (%)	29,4	34,7	36,0	45,3	69,8	62,8	29,9	14,3
Eficiência (%)	104,1	115,8	131,5	136,6	41,3	53,3	59,0	71,3
Liquidez								
Op. Créd. Líq. / Ativos (%)	22,8	15,7	18,8	22,3	23,3	19,9	20,2	4,5
Op. Cred. Líq. / Depósitos (%)	40,2	32,2	91,5	103,7	81,8	99,4	82,7	49,7
Ativo Líquido / Ativo (%)	99,6	99,6	99,0	99,7	98,3	65,4	71,1	41,8
Liquidez Corrente (AC/PC)	1,4	1,3	1,3	1,4	1,8	1,2	1,3	1,1
Liquidez Geral (AC + RLP) / (PC + ELP)	1,0	1,0	1,2	1,4	1,3	1,1	1,2	1,1
CGP / Patrimônio Líquido (PL - AP) / PL (%)	15,1	1,7	37,1	57,4	42,7	39,3	40,1	43,2
Demonstrativos Financeiros								
Ativo	454,1	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4	149,3
Ativo Circulante	290,5	306,8	142,2	143,0	78,2	144,1	84,1	124,5
Realizável a longo prazo	85,1	70,0	29,2	38,4	22,0	8,1	4,4	5,0
Permanente	78,6	82,0	56,7	39,2	28,7	24,9	23,0	19,7
Passivo	454,1	458,8	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4	149,3
Passivo Circulante	213,1	236,5	106,8	99,8	43,0	118,3	64,4	111,7
Exigível a longo prazo	148,4	138,9	31,1	28,8	35,8	17,8	8,7	2,8
Resultado de Exercícios Futuros	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	92,6	83,4	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4	34,8

LEGENDA:

Despesas Operacionais = Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas

Índice Eficiência = Desp. Op. / (Result. de Interm. Financeira + Rec. de Serviços + Outras Rec. / Desp. Op. + PDD - Reversão de PDD)

Overhead = Despesas Operacionais/Ativo Médio

Créditos Problemáticos = Créditos em Atraso + Créditos de Liquidação Duvidosa.

Margem Bruta de Juros = Lucro Básico/Receita de Intermediação Financeira

Margem Líquida de Juros = (Lucro Básico - PDD)/Receita Intermediação Financeira

Ativos Líquidos = Disponib. + Apl. Interfin. Liquidez + TVM + Rel. Interdependência.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

Perfil da SR Rating

Em 1993, a SR Rating iniciou suas operações no Brasil, tornando-se, portanto, a primeira agência de classificação de risco do País. A decisão de introduzir tais serviços no mercado brasileiro coincidiu com o fim de um longo período inflacionário, viabilizando-se assim, o principal ingrediente para a análise de riscos, que é previsibilidade. O principal objetivo da SR Rating é propiciar aos investidores brasileiros informações precisas e imparciais sobre a capacidade de pagamento ou sobre a confiabilidade da gestão de empresas. A SR Rating avalia a qualidade de crédito de títulos de dívida emitidos por sociedades em geral, companhias de serviços públicos, bancos, seguradoras, sociedades de administração de recursos (*asset managers*), bem como os emitidos pelo País (Risco Soberano), por Estados e por Municípios. Essas avaliações são expressas através de notas (*credit ratings*) que constituem probabilidades de *default* observadas ao longo de várias décadas de existência de análise de risco nos Estados Unidos.

A escala de notas utilizada pela SR Rating segue os padrões internacionais, ou seja, reflete a probabilidade de inadimplemento quanto à pontualidade de pagamentos de principal ou juros de uma obrigação ou de um conjunto de obrigações. A idéia de se adotar na SR Rating uma escala internacional acompanha a tendência gradual à globalização do nosso mercado financeiro, exigindo uma avaliação de risco de emissores, em moeda do nosso País, que tenha como parâmetro de aferição de risco toda a possível comparação com um padrão internacional, cujos *benchmarks* sejam emissores localizados em países financeiramente maduros. Esta é a nossa Nota de Longo prazo, em moeda local, que é conhecida como *Global Local Currency* (GLC), por sua comparabilidade internacional.

As escalas "BR", assim como as escalas "AR" utilizadas na Argentina e "MX" no México, têm em comum o fato de terem seu uso restrito apenas aos países a que se referem e não poderem ser comparadas entre si. Estas características decorrem do fato que as escalas locais se aplicarem exclusivamente a comparações entre empresas e papéis do mesmo país, guardando relação apenas com situações de risco relativo e local.



BANCOS – Banco Máxima – setembro|2010

contatos

Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) - sgaul@srrating.com.br

José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) - valter@srrating.com.br

comitê executivo de classificação

Paulo Rabello de Castro (*Chairman*) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul ▪ José Valter Martins de Almeida ▪ Robson Makoto Sato

conselho técnico consultivo

Rubens Branco da Silva (*Chairman*) ▪ Amaury de Souza ▪ Carlos Alberto Protasio ▪ Claudio Roberto Contador ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto ▪ Fernando A. Albino de Oliveira ▪ Fernando Henrique da Fonseca ▪ Hamilton Dias de Souza ▪ Ives Gandra da Silva Martins ▪ Maria Isabel Fernandes ▪ Nelson Eizirik ▪ Ney Roberto Ottoni de Brito ▪ Paulo Oscar França ▪ Walder Tavares de Góes

diretoria

Paulo Rabello de Castro (Diretor Presidente) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) ▪ José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) ▪ Robson Makoto Sato (Diretor Técnico) ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto (Diretor Jurídico)